

**Costa, A. P.; Neri de Souza, F. & Neri de Souza, D. (Orgs.).
Investigação qualitativa: inovação, dilemas e desafios. Aveiro:
Ed. Ludomedia, 2014 (152 páginas).**

Com edição da Ludomedia, a obra, lançada no segundo semestre de 2014, surgiu a partir de diálogos emergentes estabelecidos entre pesquisadores acerca de aproximações de ideias e contradições envolvidas à temática de pesquisa/investigação qualitativa nos congressos de investigação qualitativa realizados no Brasil, Portugal e Espanha.

Os autores do livro, experientes investigadores brasileiros e portugueses do campo educacional que trabalham, estudam e conduzem suas investigações orientados pela abordagem qualitativa ou mista – qualiquantitativa –, foram instigados a apresentar textos que abarcassem bases epistemológicas e conceituais do campo da investigação qualitativa, mas que também retratassem a expertise da dinâmica do campo de pesquisa, bem como os procedimentos de tratamento e análise de dados, elementos pouco explorados em obras dessa natureza. Os organizadores da obra, nesse sentido, afirmam: “propomo-nos, assim, partilhar experiências e orientações que ajudem a enfrentar desafios e aprimorar dilemas, enfrentados por todos aqueles que desejam desbravar os meandros da investigação qualitativa” (p. 7), numa perspectiva transversal, pluridisciplinar e multifacetada.

O livro coloca em cena, como o próprio título aponta, os impasses que permeiam a abordagem qualitativa. Para isso, os autores refletem acerca de problemas de pesquisa e apontam caminhos cujo inquirir permanente revela a trajetória, as escolhas teórica e metodológica dos pesquisadores. A discussão sobre investigação qualitativa adentra o caminho da inovação, por exemplo, quando apresenta a metodologia interativa como proposta de pesquisa de abordagem qualitativa, bem como os recursos tecnológicos capazes de provocar nos pesquisadores reflexões acerca dos modos de investigação tradicionalmente aplicados. Dilemas e desafios entremeiam-se também aos capítulos, fomentando a vigilância epistemológica já tão proclamada pelas ciências humanas.

“Círculo hermenêutico dialético como carro-chefe da metodologia interativa e ferramenta para sequência didática”, capítulo escrito por Marly Oliveira, procura uma nova abordagem relativamente à Metodologia interativa ao sistematizá-la de outro modo, bem como apresenta seu desdobramento – Sequência Didática Interativa. O carro-chefe, tanto da Metodologia interativa, quanto da

Sequência Didática Interativa (SDI) é o Círculo Hermenêutico-Dialético (CHD), como expressa o próprio título desta primeira secção. “Evolução filosófico-histórica da hermenêutica”, definição do Círculo Hermenêutico-dialético, subsídio teórico que sustenta tal percurso, análise hermenêutica-dialética, aplicabilidade da Metodologia interativa e do CHD e Sequência didática interativa dão *corpus* ao trabalho que resulta na busca por uma maior objetividade em pesquisa e produção de novos conhecimentos, saberes e interações.

Na segunda parte desta obra, “Formação em investigação qualitativa: notas para a construção de um programa”, escrito por João Amado, é apresentado o percurso de uma trajetória profissional, no caso escolha teórico-metodológica como aprendizagem de uma vida. O autor também promove uma incursão nas publicações sobre Investigação Qualitativa (IQ), construindo assim um estado da arte e separando núcleos temáticos permanentes como a dificuldade “de ensinar IQ, tendo em conta múltiplos obstáculos que urge identificar” (p. 45), como é o claro predomínio de uma visão positivista nas pesquisas. É a experiência de formação do pesquisador que irá fomentar uma proposta cujos temas devem ser necessários aprender e ensinar, a saber: fundamentos e natureza da IQ, técnicas de coleta e análise de dados, validação, apresentação de dados e teorização. Estes elementos estruturadores recheiam o capítulo que resulta numa “aprendizagem por projeto”. Essa aprendizagem é firmada no diálogo, em uma formação clara, em investimento pessoal e numa formação abrangente capaz de gerar autonomia no investigador no sentido do ensinamento e ensino como “gratificante e agradável experiência” (p. 62).

Em “Investigação qualitativa em teses e dissertações dos programas de mestrado e doutorado em educação: estado do conhecimento”, Ária Brzezinki apresenta um estudo crítico acerca de pesquisas qualitativas resultantes de teses e dissertações oriundas de Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGE) do Brasil no período de 2003 a 2010. Ao todo, são 853 trabalhos defendidos em 19 programas de um total de 83. Tendo como método o materialismo histórico dialético, a autora expõe que a busca por uma investigação de estado do conhecimento se caracteriza como ousadia e não pode e nem deve ter término.

Objetivando construir uma crítica de pesquisas qualitativas, de natureza teórica, a partir da análise de conteúdo, o estudo chegou às seguintes categorias: concepção de docência e de formação de professores; políticas e propostas de formação de professores; formação inicial; formação continuada; trabalho docente; identidade e profissionalização docente. A exposição e análise dos dados obtidos no processo de leitura e categorização é dada de forma quantitativa e qualitativa. Como resultado, a autora afirma que as dissertações e teses

deixam lacunas quanto a estudos teóricos sobre formação docente, o que “[...] impede verticalizar referenciais sobre o seguinte objeto: fundamentos epistemológicos, didáticos e metodológicos da formação docente, concepções de formação de professores” (p. 99). Tais lacunas devem ser superadas como a “tímida descrição e até ausência de registros, acerca do método, da metodologia e do instrumental utilizado pelos organizadores para desenvolver suas investigações” (p. 99).

“‘Dilemas’ do jovem investigador dos ‘dilemas’ aos problemas”, escrito por Isabel Alarcão, aponta como dilemas tornam-se problemas “epistêmicos com solução à vista” (p. 103) – caminho de pesquisa e trilha tortuosa do pesquisador. Neste capítulo quarto, a autora promove discussões polêmicas, embora algumas delas já tenham sido superadas. Essas discussões se caracterizam da seguinte forma: cientificidade da abordagem qualitativa, complementariedade quali-quantitativa, discussão sobre contexto ou generalização, rigor que clarifica a relação objetividade e subjetividade, criticidade face autoridade, identificação dos participantes, produção escrita, contribuição do estudo, apropriação de métodos meta-analítico e meta-etnográfico. No término do capítulo, a autora destaca como perfil do pesquisador a necessidade de rigor e transparência em pesquisa e indaga a capacidade de o pesquisador transformar dilemas em “problemas em trânsito”.

A última parte, “Importância do questionamento no processo de investigação qualitativa”, dos organizadores da obra, apresenta, enquanto aspectos introdutórios, a ideia do questionamento como competência necessária ao investigador, inclusive destacam estudos de base quantitativa e qualitativa no que se refere a esse princípio. As questões se caracterizam como guias da definição do *corpus* de dados, fundamentam a análise da informação coletada e auxiliam o pesquisador a não se perder no processo em meio a tantos acessórios, servindo “como uma ‘bússola’ que guiará o investigador em todo o processo de investigação” (p. 142). Neste sentido, o tempo despendido no processo de definição das questões de investigação é, assim, fundamental para a qualidade do estudo.

Os autores propõem o uso da tecnologia como apoio ao processo de questionamento, apresentando dois recursos inovadores: o IARS (Isabel Alarcão *Research Software*) que, em essência, é um aplicativo *online* de apoio à orientação de trabalhos de investigação; o webQDA, *software online* de apoio à investigação qualitativa a partir de dados não numéricos e não estruturados.

As discussões que sustentam esta obra revelam, portanto, trajetórias de professores pesquisadores e a tentativa deles de formar novos pesquisadores ao relatarem dilemas, desafios e ao apontarem novos caminhos ou mesmo enfren-

tamento de problemas que envolvem pesquisas de abordagem qualitativa. A obra pode ser indicada tanto a investigadores iniciantes, quanto aos demais investigadores e estudiosos em geral, uma vez que revisita conceitos, apreende trajetórias, aponta dilemas, fomenta caminhos e estabelece diálogos entre diferentes pesquisadores de países entrelaçados historicamente. Tal entrelaçamento sustenta e fortalece de sobremaneira a abordagem qualitativa em pesquisa.

Keila Matida Melo

Professora da Faculdade de
Educação da Universidade
Federal de Goiás – Brasil
E-mail: k_mcosta@ufg.br

Evandro Morgado

Investigador do Laboratório
de Educação a Distância e
eLearning (LE@D) da Universidade
Aberta – Portugal
E-mail: evandro.morgado@gmail.com

Ricardo Antonio Gonçalves Teixeira

Professor da Faculdade de Educação da
Universidade Federal de Goiás – Brasil
E-mail: professorricardoteixeira@gmail.com